

A reflexão sem fruição e sem criação é oca e vazia.

Segundo Kant¹, a fruição e a criação sem a reflexão são cegas.

Assim, é forçoso que a linguagem estética seja integrada no mundo da museologia, articulada harmoniosamente às três componentes.

Hegel², autor de uma extraordinária Estética, definiu o Belo desta maneira: “O Belo é a expressão sensível da Ideia.”

É uma definição simples, mas riquíssima de conteúdo. A sua hermenêutica acaba por ser o desdobramento da própria Estética. A palavra que quero chamar aqui a vossa atenção é «sensível». É importante reconhecer que não existe arte fora dos sentidos. O Belo manifesta-se na experiência sensível, mas aqui é necessário distinguir dois níveis de «Experiência Sensível»:

- Sensorialidade
- Sensibilidade

A sensorialidade apenas nos dá a sensação, apenas à sensação nos permite aceder. A sensibilidade dá-nos a beleza, permite-nos aceder à beleza. Com esta distinção vemos um importante alcance pedagógico:

1. A indispensabilidade da educação sensorial.
2. O Carácter preparatório ou propedêutico da educação sensorial.
3. O processo educativo só alcança o nível estético quando está em causa a formação e aperfeiçoamento da sensibilidade.

Não há nenhuma incompatibilidade entre a educação da sensibilidade e da racionalidade. Parece-me muito conveniente que o museólogo tenha plena consciência disso!

Para Platão³ a Beleza é o esplendor da Verdade, ou seja, a Beleza é a Verdade no seu esplendor. Nesta interpretação do pensamento estético platónico, põe-se à vista a

¹ Immanuel Kant ou Emanuel Kant (Königsberg, 22 de Abril de 1724 — Königsberg, 12 de Fevereiro de 1804) foi um filósofo alemão, geralmente considerado como o último grande filósofo dos princípios da era moderna, indiscutivelmente um dos seus pensadores mais influentes.

² Georg Wilhelm Friedrich Hegel (Estugarda, 27 de Agosto de 1770 — Berlim, 14 de Novembro de 1831) foi um filósofo alemão. Recebeu sua formação num seminário da Igreja Protestante em Württemberg. Era fascinado pelas obras de Spinoza, Kant e Rousseau, assim como pela Revolução Francesa. Muitos consideram que Hegel representa o ápice do idealismo alemão do século XIX, que teve impacto profundo no materialismo histórico de Karl Marx.

³ Platão de Atenas (Atenas, 428/27 – Atenas, 347 a.C.) foi um filósofo grego. Discípulo de Sócrates, fundador da Academia e mestre de Aristóteles. A sua filosofia é de grande importância e influência. Platão ocupou-se com vários temas, entre eles ética, política, metafísica e teoria do conhecimento.

identidade da Beleza e da Verdade. Em Hegel também encontramos a mesma afirmação, só que em posições diferentes.

A Beleza é uma expressão inferior e deficiente da Verdade; é apenas a expressão sensível da Verdade!

A Beleza acrescenta à Verdade o esplendor, é a expressão superior da Verdade.

Conforme opte por uma ou outra destas doutrinas assim colocaremos os valores estéticos acima ou abaixo dos lógicos ou racionais. O processo educativo exprimirá inevitavelmente esta distinta hierarquia axiológica.

Os valores estéticos pertencem aos valores espirituais, mas são a ordem mais baixa destes. Acima colocam-se os cognoscitivos ou lógicos, os éticos e os religiosos.

Os valores estéticos colocam-se acima dos de utilidade, de prazer, vitais e morais e abaixo dos valores cognoscitivos. Tal como para Aristóteles, o conhecimento do ser é o topo da pirâmide axiológica.

A filosofia cristã medieval identificou os valores transcendentais como:

- O Verdadeiro
- O Bem
- O Belo

A proposição latina '*verum, bonum et pulchrum*' exprime essa identidade. Quer isto dizer que estes transcendentais ou valores são convertíveis uns nos outros. O valor supremo é o Bem. O Verdadeiro e o Belo não podem ser incongruentes com o Bem, pois se o fossem não seriam valores. São passos em direcção ao Bem. Expressam o Bem sob dois aspectos distintos. O pensamento de Hartmann⁴ é oposto a este: o Belo é independente da Bondade (do Bem) e da Verdade, pois um objecto pode ser ao mesmo tempo mau, falso e belo. A doutrina de Scheler⁵ aceita o princípio de que os valores inferiores são subordinados e os superiores subordinantes e, assim o educador sabe que o valor estético pedagogicamente promovível é subordinado à ordem ética dos valores.

⁴ Nicolai Hartmann (1882-1950). Filósofo alemão.

⁵ Max Scheler (1874-1928), foi um filósofo alemão conhecido pelo seu trabalho sobre fenomenologia, ética, e antropologia filosófica.